

**UM OLHAR SOBRE O PROTAGONISMO DO BULLYING NA ANÁLISE DAS
RELAÇÕES EM MICRO E MACRO AMBIENTE INSTITUCIONAL
-IFAP -CAMPUS MACAPÁ**

**A LOOK AT THE PROTAGONISM OF BULLYING IN THE ANALYSIS OF
RELATIONSHIPS IN MICRO AND MACRO INSTITUTIONAL ENVIRONMENT -
IFAP -MACAPÁ CAMPUS**

Cleidiane Pereira Dias Paes¹
Ederson Wilcker Figueiredo Leite²

RESUMO: O assunto abordado neste artigo é o bullying, um problema de grande repercussão entre os jovens, e que se sobressai no ambiente institucional, assim, um olhar sobre o assunto, permite compreender suas implicações no contexto escolar. Nesta perspectiva, nomeou-se como objetivo geral: O desenvolvimento de aplicativo móvel como iniciativa de combate e enfrentamento ao bullying na escola. Os objetivos específicos são: Caracterizar o bullying no contexto escolar; Fazer um mapeamento da ocorrência do Bullying partindo da análise das relações em micro e macro ambiente; Propor estratégias de combate e enfrentamento à problemática do Bullying. O método de trabalho executado iniciou-se com A revisão bibliográfica. Na fase seguinte, houve a aplicação de um pré-teste em questionário, posterior, a construção do aplicativo **Bullying Mobile**. Utilizou -se o aplicativo *Xmind*, criador de mapas mentais; Diagrama de Venns. A proposta abrange o método quantitativo, qualitativo. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP, de forma remota. Os públicos alvos foram: Discentes do curso técnico integrado em informática (em N° 6), psicólogos (em N° 2), docentes (em N° 23), totalizando 31 participantes. A Proposta permitiu a apresentação de aplicativo que se enquadrou como via de intervenção ao enfrentamento do bullying.

Palavras-Chave: Bullying. Aplicativo. Combate.

ABSTRACT: The subject addressed in this article is bullying, a problem of great repercussion among young people, which stands out in the institutional environment, thus, a look at the subject, allows to understand its implications in the school context. In this perspective, the general objective was named: The development of a mobile application as an initiative to combat and confront bullying at school. The specific objectives are: To characterize bullying in the school context; Map the occurrence of Bullying starting from the analysis of relationships in micro and macro environment; Propose strategies to combat and confront the problem of Bullying. The method o work performed started with The bibliographic review. In the next phase, there was the application of a pre-test in a questionnaire, later, the construction of the Bullying Mobile application. The Xmind application, which created mind maps, was used; Venns diagram. The proposal covers the quantitative, qualitative method. The research was

¹ Pós-graduando (a) em Informática na Educação – Lato Sensu. < cleidiane.p.d.paes@gmail.com> Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/9987617311993773> artigo submetido como pré-requisito para aprovação no curso de Pós Graduação Lato Sensu em Informática na Educação - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP- Campus Macapá.

² Orientador- Bacharel em Ciência da Computação - Coordenador do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação do IFAP. <Ederson.leite@ifap.edu.br> <https://orcid.org/0000-0002-2886-0702>.

carried out at the federal Institute of Science and Technology of Amapá-IFAP, remotely. The target audiences were: Students of the integrated technical course in computer science (in No. 6), psychologists (in No. 2), teachers (in No. 23), totaling 31 participants. The Proposal allowed the presentation of an application that fit as a way of intervention to face bullying.

Keywords: Bullying. Application. Combat.

Data de aprovação: 16/04/2021

1 INTRODUÇÃO

O bullying em um contexto escolar é assunto deste artigo, pois, é um problema de grande impacto entre os jovens em período escolar, é um fenômeno que acontece de maneira dolosa e repetitiva que se sobressai no ambiente de ensino, sua ocorrência está associada a diversas variáveis, resultado de relações inférteis, estas, que originam consequências muitas vezes, irreversíveis. Assim, este artigo demonstra sobremaneira a forma como emerge o fenômeno, bem como, suas implicações no contexto Institucional.

Os eixos que se apresenta inicialmente: Os tipos de relações construídas externo ao ambiente escolar, relacionadas ao debate sobre a questão do bullying institucional, apontam que o fenômeno não é um problema apenas do ambiente interno.

A pesquisa realizada direciona a reflexões e análise criteriosa sobre o tema bullying e suas implicações. As concepções iniciais mencionadas motivaram a buscar resposta para ampliar o estudo e para tornar compreensível a condição do bullying em ambiente institucional.

O resultado apresentado com a execução da pesquisa, foi direcionado por docentes, discentes e psicólogos (a), que atuaram privilegiando o trabalho desenvolvido em campo, assim, permitiram intensificar o debate no âmbito dos processos e das relações institucionais. Com base neste quesito, foi possível compreender, que a questão apresentada (o bullying) é um problema que afeta, a história e o contexto de vida, da clientela estudantil, é também um grande “fenômeno nas relações”, mencionado, por alguns autores, como um tipo de violência simbólica (BOURDIEU, 2008; FERREIRA et al, 2016) que se perpetua ao longo dos anos e que emergi na maioria das vezes das diversas relações, podendo ocorrer de forma direta ou transversal.

Neste artigo, analisou-se a questão partindo, da visão primária: Como uma atividade executada de maneira consciente, e secundária: Considerando a sua tipicidade e motivação, e desta forma enquadrando e concebendo o bullying como um problema pluridimensional, que se apresenta na mais ampla versatilidade no espaço institucional.

A violência no ambiente educacional, traz diversas consequências, na medida em que acontece por muitos vetores, que vão além do contexto escolar, se manifestando em sua extensão e imediações, assim, nomeou - se o tema como prioridade neste artigo. A intimidação sistemática – bullying, se revela em diversas formas e aspectos, inclusive na versão virtual através de elementos midiáticos que funcionam como grandes disparadores, como extensão de um ambiente Institucional.

Considerando a gravidade que envolve a temática, o assunto é uma pauta, que merece atenção especial, por ser um fenômeno que provocado por relações hostis

inviabilizando a aprendizagem, assim como, é um problema de elevada complexidade que precisa ser revertido.

Compreende-se que o ambiente escolar, deve ser enriquecedor, um lugar onde o aluno não sinta aversão, assim se apresenta um tema que já vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores (FERREIRA et al, 2016; RISTUM, 2010; BOURDIEU, 2008; VIEIRA; DEBARBIEUX, 2011) até mesmo no âmbito internacional, assim também é tema da pesquisa realizada. No tocante aos pontos citados, aponta-se a relevância do trabalho realizado, que se alinhou aos seguintes objetivos: Geral: O desenvolvimento de aplicativo móvel como iniciativa de combate e enfrentamento ao bullying na escola e específicos são:

- Caracterizar o bullying no contexto escolar;
- Fazer um mapeamento da ocorrência do Bullying partindo da análise das relações em micro e macro ambiente;
- Propor estratégias de combate e enfrentamento à problemática do Bullying.
- Verificar a ocorrência do Bullying no âmbito das relações sociais institucionais.

Com execução da pesquisa buscou responder: Como o fenômeno se manifesta no ambiente de ensino (*Campus* - IFAP - AP). Considera-se o tema como uma importante pauta a ser compartilhada, para que Instituição gestor possa intervir, haja vista que a questão se mostrou preocupante entre os participantes, além disso, se almeja -se através deste debate fazer emergir mudanças na realidade educacional institucional.

O fenômeno, (RISTUM, 2010) se assemelha em sua tipicidade e motivação a realidades escolares diversas, assim também, no ambiente em que ocorreu a investigação. Com esta visão, se entende que além fomentar a compreensão sobre a questão, este trabalho apresenta outras possibilidades, tais como, levar a conhecimento os reflexões e implicações do bullying, o que é muito relevante diante dos aspectos e estatística que se detectou.

Acredita-se que os resultados alcançados originam muitos benefícios para o *campus* do IFAP - Amapá – Brasil, principalmente quando se tem representado os índices dos casos bullying, além disso, ao iniciar este debate se deixa em aberto a necessidade de uma análise mais cuidadosa sobre os fatores determinantes para a ocorrência do bullying no espaço em lócus.

No tocante aos pontos mencionados, necessitou-se analisar a questão, partindo da análise das relações do microambiente educacional (sala de aula), para macro ambiente (Espaço IFAP) considerando a importância de se trabalhar o tema de forma mais relevante. Assim no tópico 2 para melhor referenciar o problema, deste artigo aborda-se as repercussões do bullying no ambiente social.

Seguido da metodologia de trabalho utilizada para desenvolvimento da pesquisa, que em muitos aspectos, possibilitou o entendimento de como o fenômeno se propaga, assim como, permitiu a criação de um aplicativo autoral, nomeado **Bullying Mobile**, para proporcionar futuros mapeamentos dos casos bullying vivenciados pela comunidade escolar. Adiante (nos resultados e discussões) um olhar sobre o bullying partindo da análise das micro e macro relações no ambiente Institucional. Seguido da apresentação dos benefícios e eficácia do produto desenvolvido durante a execução do projeto: O aplicativo Móvel (**Bullying Mobile**) como recurso alternativo facilitador de enfrentamento ao fenômeno.

A pesquisa repercute em um interesse geral, na medida que possibilita conhecer os casos e praticados no ambiente interno institucional, posto isso, ajudará a manter ou mesmo desenvolver uma política de intervenção que permite melhor

acolher os discentes que relataram a maneira em que o bullying altera suas histórias e dinâmicas de vida.

2 AS REPERCUSSÕES DO BULLYING NO AMBIENTE SOCIAL

A lei tipifica o Bullying como uma prática que abrange tanto a violência física como psicológica e verbal segundo a qual é definido como:

§ 1º Um ato de violência intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (13.185 /2015, art. 2).

Em geral o bullying é presente na rotina escolar de jovens, assim, é relevante propiciar momentos de reflexão, com a finalidade de prevenir a intimidação sistemática (bullying) no ambiente escolar. As escolas são lugares em que as violências que decorrem do Bullying são recorrentes, mas não são os únicos lugares em que essas agressões acontecem, na medida em que cada vez mais, as ocorrências por meios midiáticos passam a ser cada vez mais visíveis. No que refere a prática realizada por tal modalidade, é denominada *cyberbullying* e compreende um crime virtual, realizado quando decorre dos seguintes instrumentos:

O uso de ferramentas da rede mundial de computadores, tais como MSN, Facebook, Twitter, Instagram, Whatsapp, dentre outros, com a finalidade de atingir a honra e a imagem de pessoa, de incitar a violência ou adulterar fotos, fatos e dados pessoais de outrem. (ART.3, PARÁGRAFO ÚNICO, LEI Nº 1839 /2014).

O Cyberbullying é uma modalidade que também se destaca, constituindo uma forma grave de violência, que pode ser bem mais ampla, na medida em que as agressões são extensas, não havendo limitações de espaço, como na escola, e se utiliza imagens e palavras com grande teor de propagação e circulação. No ambiente escolar o ato pode vir associado, a violência verbal; física; psicológica, assim também, na versão virtual.

Sobre a questão mencionada, “a implementação de programas requer sempre a fundamentação em um claro conhecimento do fenômeno no contexto escolar em que se pretende intervir” (RISTUM, 2010, p.22) por isso, é necessário que se tenha um olhar crítico, neste sentido, a escola é uma instituição que melhor pode favorecer um debate sobre o tema.

Contudo, segundo o especialista francês Eric Debarbieux (2011, p 01), autor renomado, “não existe violência mais popular que o Bullying”, porém, segundo sua concepção há duas condições essenciais para sua possível radicalização na escola:” I. Formação docente específica II. Noções de solidariedade e construção de uma boa relação “, caso contrário, de “nada adianta investir em recursos e aparatos como câmeras fotográficas, detectores de metais e outros”.

Pois o Bullying é um tipo de violência entre os jovens que vem se perpetuando, ficando conhecido, como violência simbólica (BOURDIEU, 2008), em muitos casos, decorre da própria negação da sociedade ao indivíduo, quando este não adota uma postura homogeneizada.

“A violência simbólica tem como característica as relações de poder, ocorrendo no contexto escolar de diversas maneiras” (FERREIRA et al, 2016, p.1). No conceito

apresentado por Bourdieu, é possível enquadrar o chamado Bullying, que se manifesta partindo do pressuposto de uma força atuante e dominante.

Nas condições citadas compreende-se que existe um discurso simplificado do que vem a ser a intimidação sistemática, que poderá se confundir com outras formas de violência no meio escolar, como também, dificultando a dissociação de brincadeiras.

Em todo caso, a prática vai de encontro a um dos princípios primordiais da Constituição Federal Brasileira: A dignidade da pessoa humana (ART. 1º, inc. III, CF/88) que "consiste no respeito intrínseco e reconhecimento a liberdade/e valor do indivíduo independentemente "de cor , etnia , sexo, origem e condição financeira", o que implica dizer que constitui um direito humano intransferível, segundo a lei.

Em termos gerais, é fato que o Bullying integra a rotina escolar, por ser um ambiente onde "comumente a violência e intimidação se propagam ou circulam", "quanto maior for a rede de estratégias antibullying mas efetivo será amparo a saúde mental dos estudantes" (VIEIRA et al, 2020, p.2), contudo, é necessária compreensão crítica sobre a questão e sua caracterização por diversos meios.

De forma mais objetiva com surgimento da lei do Bullying (At.2, LEI Nº, 13.185 /2015) foi possível compreender suas variáveis, pois, embora o tema seja abordado por diferentes meios e mídias sociais muitas vezes os sujeitos não obtém conhecimentos reais sobre o tema e sua amplitude, e assim, não conseguem caracterizar ou identificar o problema.

Segundo - PeNSE³ - Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (IBGE, 2015, p.71) o termo Bullying não era usual nas escolas, e em substituição se utilizava outras denominações como os verbos "esculachar, zoar, mangar, intimidar e caçoar", tais quais levam a crê que a questão era minimizada um dos fatores pelos quais há elevada predominância.

Outro ponto importante sobre a questão, é que embora o Bullying exista a bastante tempo, é recente a obrigatoriedade da escola em desenvolver projetos e ações que contemplem o tema, como também, culminem práticas preventivas de combate.

De acordo com o IBGE (2015) – Instituto de Geografia e Estatística, o número de pessoas que cometem Bullying é significativo, e o público estudantil, não é vítima somente no espaço escolar, mas também, por outros vetores, como a internet, em outros ambientes sociais, contudo, sua "incidência é maior entre jovens \ adolescentes.

É viável que a escola possa se equipar para ajudar no seu combate, o que implica conhecer os praticantes, como também, os motivos que os levam ao ato, assim como as inúmeras variáveis que originam e resultam na permanência do bullying na escola, gestores, necessitam saber conduzir a questão quando o fato ocorrer nos estabelecimentos de ensino ou em sua extensão.

Os jovens estão cada dia mais presentes em ambientes virtuais, fato que faz com que as práticas extrapolam o espaço escolar, outrossim, e com que estes jovens acabem se excedendo, assim, é imprescindível que os discentes estejam inseridos em círculos ou grupos que promovam diálogos.

A escola precisa se apodera do problema, nesse caso muitos recursos poderão ser utilizados para sensibilizar sobre o fato, como pôster, aplicativos, músicas, e diversos outros aparatos, que permitem com que as pessoas possam se posicionar

³ Confira diretamente no site do IBGE <https://www.ibge.gov.br/>

diante de algo tão devastador, ou mesmo, possam adquirir a esperdize em não tolerar ou inibir a realização e naturalização do Bullying.

A prevenção no ambiente institucional se caracteriza por contribuir com o processo de inviabilidade na prática, que afeta o desempenho escolar e repercute e histórias de vidas, e compõe estatística de evasão; suicídio; depressão, ansiedade, obesidade e diversos outros problemas sociais.

As “difíceis relações” vivenciadas pelos adolescentes, muitas vezes no âmbito familiar, oportunizam a internalização de visões estereotipadas sobre o outro e seu modo de ser na sociedade, resultando ao que se conhece hoje como bullying.

Pesquisa já comprovam que “as práticas parenterais” (OLIVEIRA, 2017, p.109-110) relacionadas a castigos, também oportunizam “aos adolescentes maior envolvimento com o bullying”, originando nestes termos, o direito de punir, uma condição que acaba se conflitando com as relações construídas no âmbito escolar, e obviamente resultam na versatilidade das violências escolares, como a intimidação sistemática, “uma vez que o bullying foi construído coletivamente e compartilhado na escola” (OLIVEIRA, 2017, p.109-110) pelos mais diferentes grupos de estudantes e seus perfis.

O debate amplia a concepção sobre suas consequências no meio escolar, permitindo a entender que a questão abrange uma esfera criminal que o considera como algo destruidor, ademais é um problema que resulta ainda em diversas patologias repercutindo em um problema grave de saúde pública:

Em síntese, considerando o que é consensual nas várias definições e também características, podemos reconhecer o bullying escolar nas situações em que um aluno, ou um grupo de alunos, causa intencionalmente e repetidamente danos a outro (s) com menor poder físico ou psicológico. Esta assimetria de poder se faz presente mesmo quando só existe na percepção da vítima, que se sente incapaz de reagir à agressão. (RISTUM, 2010, p.04).

No tocante aos pontos supracitados, ressalta-se que a intimidação é algo muito comum, tanto em escolas do Brasil como de outros países tais quais: “Portugal, Espanha, Noruega, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Japão” (RISTUM, 2010, p.04) acontecendo de maneira muito semelhante abrangendo tanto a violência física, quanto verbal e psicológica e aspectos motivacionais.

É fato, que não existe um mecanismo adequado para se combater o Bullying nas escolas, embora as leis (BRASIL,1988; LEI Nº 13.185 /2015; LEI Nº 1839/2014) apresentem algumas providências e penalidades, nem sempre há eficácia, haja vista, que o Bullying mundialmente, não foi extinto e se sobressai no ambiente educacional, sua radicalização só será possível quando criticamente trabalhado de maneira específicas questões como: valores, ética e respeito e empatia, e problematizado de maneira transcendente.

Se considera ambientes educacionais, como instituições mais privilegiadas em que se deve tratar a questão, por se caracterizarem espaços onde comumente se constrói conhecimento de maneira formal e onde questões de valores são reforçadas.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o trabalho consiste, quanto à sua natureza, na realização de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com relação aos procedimentos técnicos realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Quanto à investigação desenvolveu-se por meio da evidência do ambiente discente da escola pública em destaque,

contemplando os aspectos voltados para a quantidade de Bullying relatados pelos participantes da pesquisa.

Quanto ao local da pesquisa que abrange o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) está sediado no estado do Amapá- capital Brasileira, em área geográfica descrita: Rod. BR-210 S/N, km. 3, se caracteriza por atender uma clientela diversa, ofertando cursos superiores e técnicos e foi escolhido como *lócus* de atuação por compor um público específico que contribuiu muito para realização da proposta apresentada.

Os sujeitos da pesquisa são alunos (em Nº 6); docentes da instituição em (Nº 23), e Psicólogos (a) do *Campus* Macapá (Nº 2), compondo uma amostra de 31 participantes. Quanto à escolha dos discentes, ocorreu por ser um público comum ao contexto da pesquisa, quanto à atuação e vivência em área afim. Já as psicólogas, adentram na situação da pesquisa, por comporem um público que conhecem as estatísticas do Bullying segundo queixas efetuadas nos respectivos setores, e proximidade com discentes, assim permitem a compreensão da questão em um macro ambiente.

Destaca-se ainda que todos os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa científica através dos termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Utilizou-se questionários para levantamento de dados, que foram analisados em planilha de *software Excel*, 2016 e *Google Forms* e alguns dados foram transcritos em aplicativo: *Xmind* - gerador de mapas mentais e o diagrama de Venn usado para simbolizar graficamente as dimensões do bullying, escolhido afim de fornecer melhor compreensão dos dados levantados.

No que se refere à aplicação do instrumento (Questionários as psicólogas) foi necessário um pré-teste no questionário o qual possibilitou ajustes e detecção de incoerências, permitindo aumentar a validade do instrumento e melhor eficácia na obtenção dos dados.

A pesquisa permitiu a construção de um aplicativo autoral para fins educacionais compatíveis em dispositivos móveis e possuindo um design interativo. Nomeado nesta pesquisa como **Bullying MóBILE** têm a finalidade de proporcionar a interação entre aluno e equipe técnica educacional no ambiente escolar, o qual permite a equipe multidisciplinar uma intervenção imediata nos casos identificados nos *lócus*.

O APP **Bullying MóBILE** ficará à disposição dos gestores da instituição, caso optem em aderir o aplicativo será firmado um contrato de uso, disponibilizado pela plataforma de sua criação, fabrica de aplicativo e pela pesquisadora. Um tempo de experiência com a ferramenta é necessário e relevante para prover futuras adequações para uso definitivo pela comunidade escolar. A pesquisa seguiu as orientações da plataforma Brasil - 43312721.3.0000.0001 onde já foi aprovada e segue aguardando apenas o parecer final.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Um Olhar Sobre o Protagonismo do Bullying no Contexto das Relações Sociais Institucional

A coleta de dados, foi realizada afim de identificar quantos são os casos de Bullying, percebidos pelos participantes da pesquisa, e quais suas concepções referentes ao assunto. De acordo com o levantamento realizados o bullying se sobressai no ambiente e no contexto de vida da comunidade escolar e institucional

Campus - Macapá-AP- Brasil. O primeiro ponto abordado consiste em saber qual os tipos mais predominantes de Bullying:

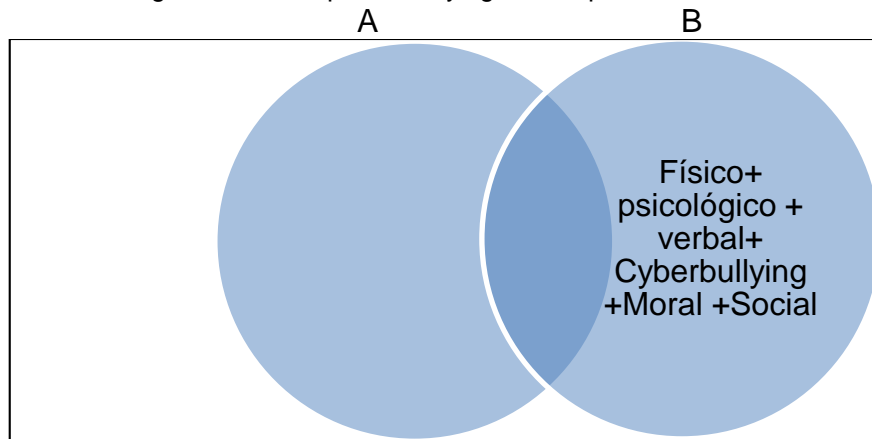
O resultado poderá ser visualizado pelo diagrama de venns (Fig. 1) e lido da seguinte forma, por grupos: A Docentes; B discentes; A intersecção B representando os tipos presentes comum ao grupo A E B e {} vazio, assim:

$A \cap B = \{ \}$ para os tipos de bullying

A= { } para os tipos de bullying

B= Físico+ psicológico + verbal+ Cyberbullying +Moral +Social

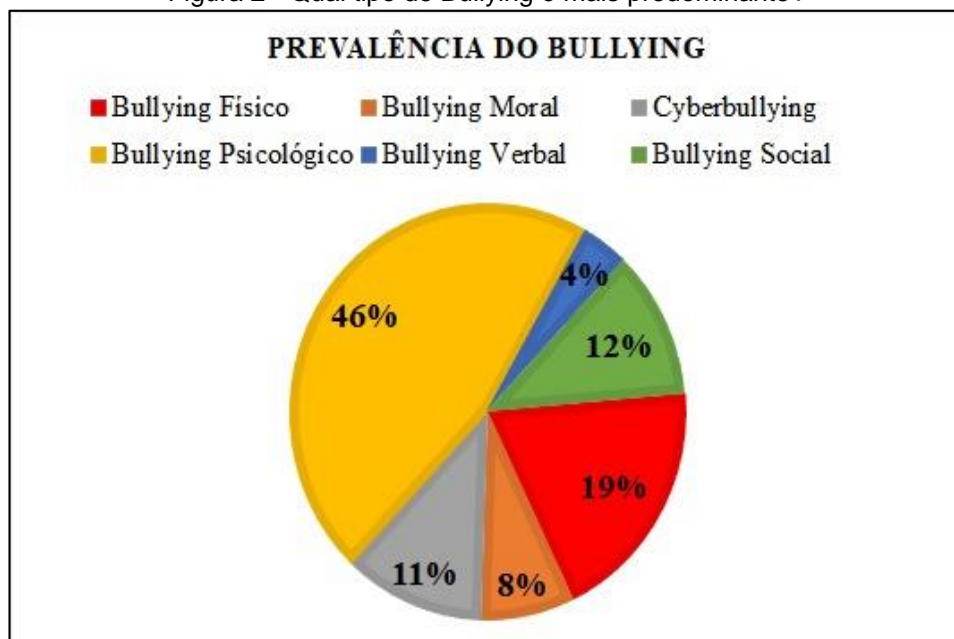
Figura 1 - Qual tipo de Bullying é mais predominante?



Fonte: (PAES; LEITE, 2021) de acordo com questionário aplicado –IFAP

Analisando a tipologia do bullying partindo de uma análise micro para macro na Figura 1, apresentado é possível identificar que é um fenômeno presente entre discentes, de maneira muito versátil. Transpondo estes mesmo dados para a Figura 2. Seguinte, é possível ter maior detalhe sobre a distribuição de seus tipos em parcelas:

Figura 2 - Qual tipo de Bullying é mais predominante?



Fonte: (PAES; LEITE, 2021) de acordo com questionário aplicado –IFAP

C= Relação de poder + Racismo + Homofobia +Diferenças de toda ordem+ Preconceito+ posturas discriminatórias+ Não tem empatia.

$A \cap B \cap C$ = Não tem empatia; Relações de poder.

Diversas variáveis foram citadas, por seus grupos específicos, afim de explicar, sua ocorrência, porém, quando se analisa a questão em um contexto educacional institucional, é comum se deparar com os fatores mencionados (Grupo A- Grupo C), pois ao adentrar no ambiente escolar o aluno traz consigo experiências de vida, uma delas, desrespeito a como enxerga o outro, no âmbito dos processos e das relações.

Os pontos supracitados, remetem considerar nesta discussão, o estudo da diversidade, na qual estão presentes todos elementos citados (Gênero + Religião + Raça). Ademais pesquisas já vem mostrando teses em, que se afirmar que o bullying pode ser construído em outros ambientes (OLIVEIRA, 2017) e compartilhado na escola, por meio das relações diversificadas e diferentes grupos, assim, a pesquisa mostrou a sua visibilidade no cenário Institucional.

Após se conhecer a natureza do bullying, seus tipos e variáveis presentes, outro passo, executado foi investigar quantos foram os casos presentes no ambiente de ensino: Quando se pergunta a quantidade de casos de Bullying vivenciados pelos pares docentes, discentes, psicólogos (a), as respostas são variadas, ressaltando que dos casos testemunhados, alguns é possível que nem cheguem ao setor responsável em atender a demanda e fazer o devido mapeamento, um problema que acaba dificultando a participação ativa da instituição, quanto a possível intervenção direta.

Dos casos levantados no mapeamento se tem a seguinte distribuição (Tab. 1):

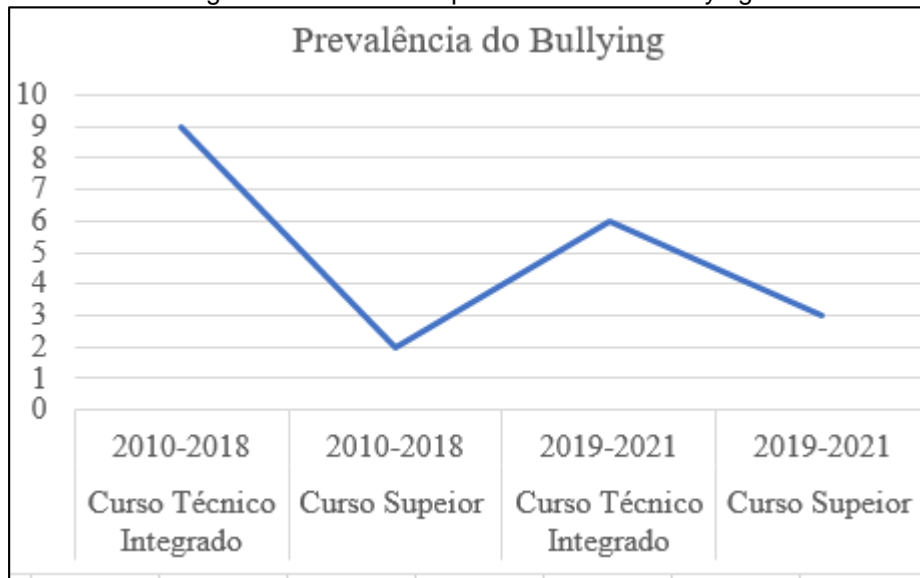
Tabela1 - Forneça dados quantitativos da situação de Bullying que você já presenciou?

Grupos Permanência	%	Total	Ano de
Psicólogas	6,7%	≥ 10	Não informado
Docentes	40%	≤ 24	7 Anos
	53 %	≤ 16	
1 docente informado	-	≤ 50 casos	Não
Alunos	83%	Não relacionaram	
Ano-2021		≤ 100 Casos	

Fonte: (PAES; LEITE, 2021) de acordo com questionário aplicado –IFAP

Dos sujeitos ativos na pesquisa, 6,7 % são psicólogos (a), 40% docentes, 53% docentes, 83% discentes, estes, não relatam situação de Bullying, porém, os dados equivalentes denotam que houve contradições no fornecimento de informações, porque o mesmo grupo(discentes) afirmam no contexto, em que se estuda a tipologia do bullying, sobre sua prevalência no ambiente Institucional.

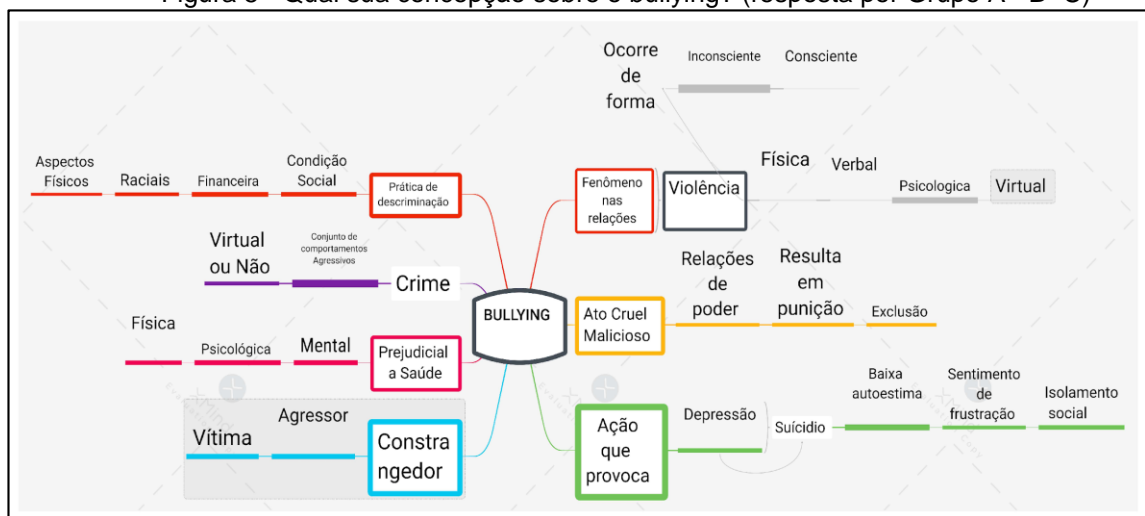
Figura 4 - Cursos em que mais ocorrem bullying



Fonte: (PAES; LEITE, 2021) de acordo com mapeamento realizado por meio de questionário aplicado –IFAP

Assim se tem como informação, que o fenômeno tem predominância nos e cursos técnicos integrado (Figura 4), havendo posterior declínio nos anos seguintes, já o curso superior, foi mencionado como o segundo curso que ocorrem alguns casos de bullying. Apesar de haver declínio por ano no curso integrado, os casos detectados estão entre mais uma estatística, da escola pública regular de ensino, vitimando pessoas ao longo dos anos, e tornando o ambiente institucional e as relações hostis e insustentáveis. O fato é que o Bullying é um grande fenômeno nas relações sociais escolares (RISTUM, 2010), que repercute no contexto de vida do indivíduo, estas e outras questões estão muito bem representadas no mapa mental onde se procurou analisar o que os sujeitos pensam sobre o assunto (Fig. 5):

Figura 5 - Qual sua concepção sobre o bullying? (resposta por Grupo A –B- C)



Fonte: (PAES; LEITE, 2021) de acordo com questionário aplicado –IFAP 2021

Entre as diversas agressões que acontecem no espaço institucional, predomina o Bullying, e como foi evidenciado (Figura 6), apresenta várias implicações, uma delas é que a agressão vem acompanhada de intimidação e relações de poder (Figura 5)

potencial de mudança, no próprio contexto institucional, por isso, reafirma-se a necessidade de oportunizar uma ampla discussão sobre a questão.

Na pesquisa realizada muitos dos participantes, manifestaram-se ativistas pela causa, porém, não se reconhecem na execução de ações conjuntas oportunizadas pela instituição em destaque.

A gravidade sobre a questão permitiu, que os participantes pudessem refletir sobre vários enfoques, assim, opinando com contribuições valiosas, das quais se destaca apenas algumas:

- Políticas administrativas mais severas;
- Investimento em mais câmeras de segurança;
- Política de sensibilização com as turmas sobre o assunto;
- Mais projetos de intervenção, inclusive com as famílias;
- Mais ações de conscientização;
- Primeiro, fazer um estudo aprofundado, com dados densos, a respeito desses acontecimentos no Campus. O trabalho deve ter uma equipe interdisciplinar, não só a interdisciplinaridade endógena (entre os profissionais da instituição), como também exógena (comunidade, responsáveis dos alunos, por exemplo, alguns representantes);
- Trabalhar com prospecção. Quem se vê no futuro, quem sonha um futuro, quem consegue se perceber realizado no futuro. Tem coisas para se preocupar. Não se preocupar com a vida do outro. Precisamos ensiná-los a perder tempo com seus próprios sonhos.
- Trabalhar a ocorrência do bullying transdisciplinar mente;
- Campanhas educativas;
- Campanhas de sensibilização e repreensão da prática pela comunidade escolar;
- De início orientação, e não tendo êxito, uma punição.

Após a análise efetivada e com base nas numerosas propostas para lidar com o bullying, se confrontou as possíveis soluções, com ações já desempenhadas no âmbito institucional IFAP-AP, positivamente apesar de não haver unanimidade, em se afirmar que existe algum tipo de campanha Antibullying, essa é uma ação presente. Assim melhor são detalhadas adiante:

Para saber como as ações na prevenção do Bullying são impulsionadas pela instituição de ensino IFAP-AP, adentrou-se nas narrativas docentes:

Sobre as difusões de ações preventivas desenvolvidas e citadas pelos colaboradores em número 23 (Grupo A), separados por subgrupos, se têm concomitantemente os números de respondentes, por cada subgrupo =7,7,1,1,0 assim lê-se:

Subgrupo 1= 7 (pessoas) afirmam participação ativa da Instituição em questões antibullying;

Subgrupo 2= 7 (pessoas) não reconhecem a instituição como ativista das causas antibullying e não justificaram;

Subgrupo 3= 1(pessoa) não tem conhecimento sobre nenhuma ação desenvolvida na instituição a logo prazo, apenas ações imediatas;

Subgrupo 3= 1(pessoa) Preferiu não opinar;

Subgrupo 4= Os demais participantes resolveram não opinar.

No questionamento efetuado, verificou-se que as opiniões se divergem, ademais, a mediação, mas sensata, requer o envolvimento dos diversos públicos, já que seu combate não deverá ocorrer de forma fracionada, assim o segredo para transpor o bullying é o olhar assertivo sobre os impactos e suas dimensões, por isso,

é essencial compreender como o problema se manifesta, o que se oportuniza nesta discussão temática, assim se deixa falar os atores que fazem parte do cenário, e que nos apresentam o lado mais complexo do bullying.

4.2 Conhecendo o Aplicativo Bullying MóBILE

Com intuito de fornecer uma resposta aos dados levantados por meio da pesquisa, foi criado um aplicativo autoral, com a finalidade de prosseguir com o levantamento de casos de bullying na instituição, e assim, permitir a equipe pedagógica e multidisciplinar, acesso a relatórios diários, com informações ainda mais precisas, bem como, garantir que o tema permaneça em pauta, nomeado, pela pesquisadora por **Bullying Mobile**.

No tocante a isso, o APP fornece informações precisas sobre seu uso, e funciona com auxílio de ferramentas como: *Google agenda*; *Meet*; e *tawk.to* ferramenta de gerenciamento de mensagens em tempo real.

O desenvolvimento do APP foi direcionado pela concepção de que por meio da tecnologia é possível viabilizar uma mudança de atitude nos jovens que cometem Bullying, por isso, o dispositivo tecnológico é um recurso imprescindível.

Criado na plataforma fábrica de aplicativos, a aplicação direciona o usuário a não silenciar o bullying, ademais se acredita que o conhecimento resulte de “equipamentos, ferramentas e produtos” (KENSKI, 2007, p. 19) fazendo esta relação foi que este trabalho se mostrou benéfico.

O APP apesar de ainda ser uma novidade, apresenta recursos imersivos como, como *chat*, e ferramentas para agendamento psicológico, e relatos de bullying, pode ser acessado por o campus do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá e sua extensão, se espera que a instituição o tenha como aliado, para desenvolver suas ações futuras na temática Bullying.

Na questão trabalhada, se procurou inserir meios (*chat*) dos usuários interagirem com a ferramenta, integrando elementos que funcionam como ferramentas capazes de fazer emergir mais conscientização sobre a intimidação e a prática.

No aplicativo também se trouxe a praticidade para, de maneira específica, se denunciar o Bullying (pelo canal antibullying), apenas usando um questionário sobre as dimensões do ocorrido. Os recursos provenientes do aplicativo, funcionam como uma espécie de instrução orientando para que o Bullying não seja minimizado.

Sobre os pontos relacionados anteriormente, é oportuno mencionar que o "Bullying tem efeitos maléficos à saúde mental e à vida dos estudantes" (VIEIRA; ALEXANDRE et al, 2020, p.6) em qualquer fase escolar neste caso, é preciso traçar estratégias para conter essa violência tão desmedida no ambiente escolar, por isso, também se achou importante disponibilizar a opção de agendamento psicológico pelo aplicativo, onde é possível marcar o dia e a hora do atendimento, preencher informações de contato e aguardar confirmação para ser recebido (a) por uma psicóloga que fará acompanhamento do caso, junto a equipe multidisciplinar.

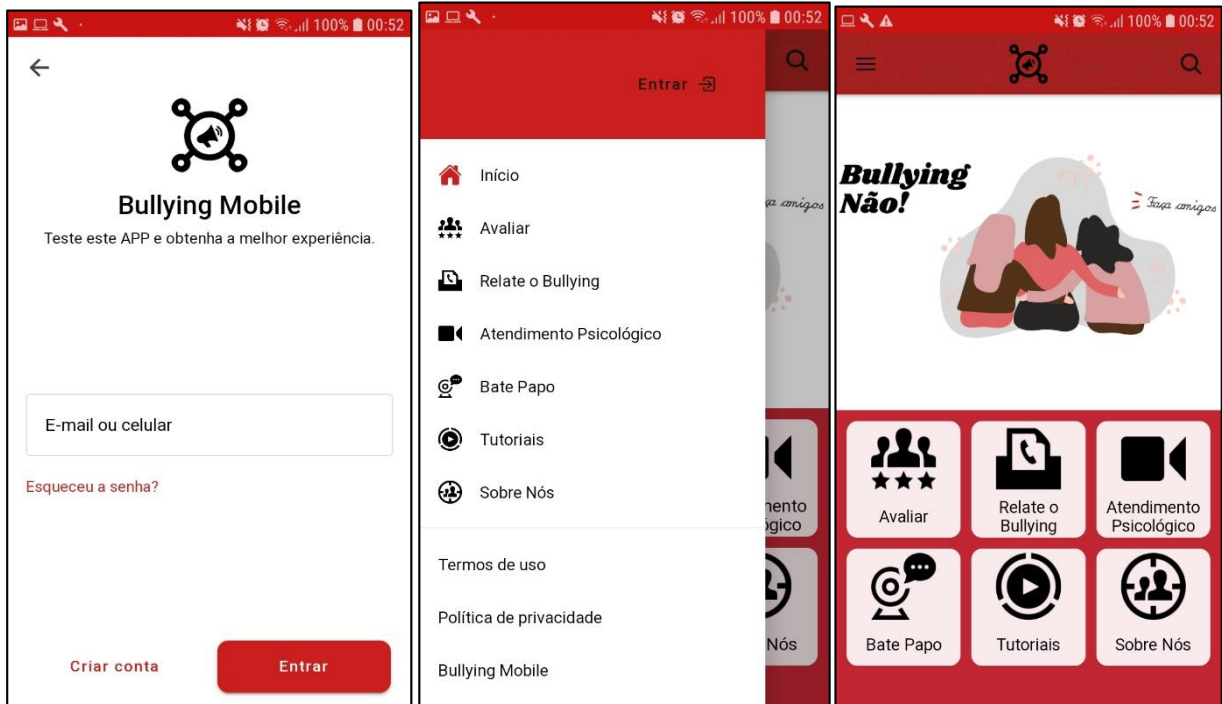
Como já é de se esperar uma pessoa que sofre Bullying ou intimidação, de alguma forma apresenta alterações na sua autoestima, o que poderá ser um agravante para não mais querer frequentar a escola ou não ter desempenho adequado.

Assim, se vê na tecnologia móvel um riquíssimo meio para trazer à tona, casos que por algum motivo não estão tão visíveis, assim como, para fornecer atendimento

a um público que já sofreu o Bullying ou praticou, na medida em que se entende que o fenômeno em questão modifica o ambiente de ensino e inviabiliza boas relações.

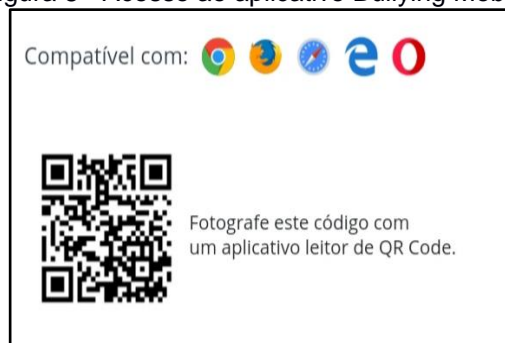
Contudo, entende-se que apesar do celular ser tão usual no dia a dia dos estudantes, é necessário ainda um conjunto de fatores que tornam os resultados positivos para acabar com a problemática, alguns obviamente resultantes da interação com o objeto. Neste sentido amplia-se o entendimento para a importância de se considerar a relação sujeito objeto (aplicativo) e a adesão a ferramenta por parte dos gestores (Figura 7).

Figura 7 - Aplicativo Bullying Mobile



Fonte: (PAES; LEITE, 2021) de acordo com questionário aplicado –IFAP 2021

Figura 8 - Acesso ao aplicativo Bullying Mobile



Fonte: (PAES; LEITE, 2021) de acordo com questionário aplicado –IFAP 2021

Com base nas alegações ora realizadas nestes trabalhos, disponibiliza-se para acesso na íntegra a aplicação, que poderá ser acessado, com uso de um leitor de QR code ou pelo link https://pwa.app.vc/bullying_mobile_2587145 pelo celular (Figura 8). O dispositivo é um recurso que convida seus usuários a não permitirem o Bullying em ambiente institucional e promover uma mudança de consciência possibilitando que frequentem a escola sem que tenham qualquer objeção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resposta da pesquisa permitiu refletir que é preciso fazer emergir mudanças na realidade educacional institucional, através de questões problematizadas, como o tema e com auxílio de ferramentas tecnológicas que permitem desnaturalizar o bullying no ambiente institucional, na medida em que se tem presente a orientação para não silenciar.

Considerando os pontos supracitados, se apresenta como resposta desta pesquisa uma ferramenta que muito vem contribuir. Acredita-se que a usabilidade de aplicativo móvel (**Bullying Mobile**), é um segmento útil e imprescindível para combater o fenômeno, que repercutiu significativamente no contexto e histórias de vidas dos discentes. Espera-se que em algum momento a ferramenta possa ser aderida por gestores da instituição de fato. Constatou-se que foi interessante desvendar, o lado mais complexo de Bullying, se compreende que o mapeamento foi relevante por permitir entender os reflexos e a natureza do fenômeno, por demonstrar como acontece a manifestação no *campus*- Macapá, e principalmente por ajudar na busca por soluções permanentes, por outro lado, também possibilita que gestores possam planejar ações assertivas para inviabilizar o acontecimento no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia IFAP-AP.

A criação do aplicativo **Bullying Mobile**, foi um meio de atender o objetivo geral, bem como, seu objetivo específico que visa oferecer estratégias de combate para o enfrentamento da problemática do bullying na escola. Acredita-se que o APP poderá ser útil em muitos aspectos para o enfrentamento de Bullying no ambiente Institucional, visto que apresenta potencialidade de intervir na questão, e ainda possibilita a equipe multidisciplinar a atuar de maneira mais eficiente, ajuda pesquisadores, professores adeptos do mundo digital, a ajudar no combate e enfrentamento da problemática do Bullying - intimidação sistemática, na medida que abre um chamado para a questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm 2017>. Acesso em: 14 de Jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Coleção de leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm>. Acesso em: 12 de Fev. 2021.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEBARBIEUX, E. **Fala sobre o combate ao bullying**. [Entrevista concedida a] Lúcia Müzell. Nova escola, França, n. 258, p 1-5, 1 Dez. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/893/ericdebarbieux-fala-sobre-o-combate-ao-bullying>>. Acesso em: 13 de Fev. 2021.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

FERREIRA, A. S.; ANJOS, S. D. R.; ALMENDRA, R.; Violência Simbólica: O Bullying no Contexto Escolar. Simpósio de TCC e Seminário de IC., 2016, **Anais...** do Cesp Promove. Brasília - Distrito Federal, 2016, 1-12. Disponível em: <nippromove.hospedagemdesites>. Acesso em: 13 de Fev. 2021.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E INSTATISTICA- IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar** – Rio de Janeiro, 2015, Coordenação de População e Indicadores Sociais: IBGE, 2016. 132 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 13 de Fev. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. 6ª edição, Ed. Papirus,2012.

OLIVEIRA, W. A. **Relações entre bullying na adolescência e interações familiares**: do singular ao plural. 2017. 160 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <relaçõesentrebullyingnaadolescênciaeinteraçõesfamiliares:do singular ao(usp.br) >. Acesso em: 12 de Fev. 2021.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P., and AVANCI, J.Q., orgs. **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: Mentas perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VIEIRA, F. H.; MARÇAL, A.; PIMENTA, H.; CAMPOS, V. A.; LEITE, M. T.S. (2020). **Impactos do bullying na saúde mental do adolescente**. Ciência et Praxis, 13(25), 91-104. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4354>.>. Acesso em: 14 de Jan. 2021.

XAVIER, G. A. B. **O bullying e suas manifestações no ambiente escolar – o trabalho para o desenvolvimento de uma postura humanística**: Qualidade de vida no trabalho. 2015. 31 f. Monografia (Especialização Lato Sensu em Direitos Humanos) - Universidade de Brasília – UnB, BRASÍLIA, 2015. Disponível em: <2015_GessikadeAlmeidaBrandaoXavier_tcc.pdf (unb.br)>. Acesso em: 17 de Mar. 2021.